

# A Revelação do Livro do Zohar em Nosso Tempo



Bnei Baruch  
Cabalá Education & Research Institute  
Cabalá.info

2

A Revelação do *Livro do Zohar*  
em Nosso Tempo

**3**

A Abordagem ao Estudo  
*do Livro do Zohar*

**21**

O Esforço Durante o Estudo

**46**

Confusão e Interferências no Estudo

**91**

*O Zohar* e a União com os Outros

**101**

Tradução para o Português:

Alexandre Pezzini

Revisão:

Andie Sheppard

## O Zohar Fala ao Coração de Todos Nós

**Pergunta: Qual é o significado de *O Livro do Zohar* em nosso tempo? Somos obrigados a estudar *O Zohar* agora para que possamos alcançar a espiritualidade?**

Sim, isto é verdade. Tenho esperado por isso há muito tempo e não queria começar o estudo do *Livro do Zohar* prematuramente. Eu até mesmo disse o contrário, “Para que deveríamos estudar o *Zohar*?” Poderíamos achar que Baal HaSulam compôs o trabalho de sua vida sem uma Razão em particular, mas obviamente, isso é incorreto. A ideia é que precisamos estar preparados para isso.

Hoje começamos a estudar o Livro do *Zohar*

Com todas as pessoas porque já temos o número de pessoas Suficiente para alcançar a posição que nos permita subir

A mesma escada juntos. Todo aquele que conseguir anular-se

Com toda sua vontade, como um bebe, estudando junto

Conosco através do desejo de entrar no sentimento discutido No *Livro do Zohar*, é bem – vindo a participar do estudo.

Este estudo não requer intelecto e não muitos desenhos

Podem ser feitos ou aprendidos. O *Livro do Zohar*

Fala ao coração, com o propósito de abrir as emoções

Da pessoa com relação aos discernimentos de

doação e recepção. Por isso, Baal HaSulam intitulou

seu comentário de “A Escada”.

As sessões do *Zohar* não são iguais. Algumas

partes são simples em sua linguagem e profundidade e

outras são mais difíceis. Não estudaremos na forma de

porções semanais. Em vez disso começaremos pelas

sessões mais simples e seguiremos adiante, similar

ao que aprendemos nos esclarecimentos. Quando tenhamos

“entrado” emocionalmente, ou seja, quando estivermos

acostumados ao estilo do *Livro do Zohar* e tivermos

nos concentrado adequadamente, estaremos preparados

para estudar as outras sessões também. Então, não somente

desejaremos mas ansiaremos pelo *Zohar*; desenvolveremos

um tipo especial de apetite por ele. A

verdade é que não há diferenças entre a profundidade

de cada sessão do *Zohar*. Rashbi e Baal HaSulam

as interpretaram no mais alto degrau espiritual.

A diferença existe apenas com referencia a nós que

somos alunos.

## É hora

**Pergunta: O que há de tão especial neste período comparado com os anteriores que nos faz agora estudar *O Livro Zohar*?**

A diferença é na preparação. Falamos sobre união e assuntos relacionados por um longo período até que percebemos que nada pode nos ajudar a não ser a união.

Sempre dissemos que seria impossível ler *O Livro do Zohar* sem um grupo, mas agora realmente o sentimos “em nossa própria pele.” Acredito que isso não poderia ter sido alcançado anteriormente. Apesar de termos discutido isso, ainda não estávamos desejando ir e ‘eliminar o ego de dentro de nós’, de outro modo não alcançaríamos nada.

Previamente não tínhamos o que necessitávamos para alcançar esta decisão interna.

Espero que hoje, com a Judá do esforço de todos e com a ajuda os autores do *Livro Zohar*, nós alcançaremos isso.

8

Não acho que tivemos a oportunidade de alcançar isso antes da abertura do canal de televisão que nos elevou a outro nível de nossa internalidade.

Extrato da lição virtual sobre o *Livro Zohar*, 15 de Novembro de 2009

9

## ***O Zohar* como Meio para a Salvação**

**Pergunta: Existe um grupo sentindo o Criador?**

Há entendimento pessoal e há também o entendimento em grupo. Neste momento estamos no estágio do

entendimento individual e estamos tentando mudar para o entendimento em grupo. Este é o futuro do mundo de nossa geração para frente. A Sabedoria da Cabalá tem sido especificamente revelada hoje de maneira a orientar o mundo todo ao entendimento em grupo.

Essa é a razão pela qual estamos agora começando a estudar o Livro do Zohar, que foi composto por um grupo e só é revelado em grupo. O principal problema é a respeito da conexão entre as pessoas que se assemelha a conexão entre os membros do grupo de Rabi Shimon Bar Yochai que escreveu este livro.

Como mencionado anteriormente, o mundo está perante uma

nova era em que a revelação deve ser em grupo. Na verdade, o mundo inteiro é um grupo. Isso é idêntico aos eventos perto do Monte Sinai. O ódio existiu entre pessoas, mas foi-lhes dito: "Se você não exigir o Criador agora, então aqui, com o ódio entre vocês, será o lugar de seu sepultamento. "

Apesar do ódio, uma condição foi definida para eles deveria haver uma ligação entre eles como um homem com um só coração.

No entanto, isso é impossível, como eu odeio muito todo mundo eu não posso mais olhar para eles, mesmo que isso custasse a minha vida! Então, o Criador, a Força Superior, é revelada disseminando a paz entre esses dois opostos. O vaso espiritual é a profundidade do desejo egoísta de baixo, a tela de cima, e a Luz Superior residindo entre eles. Temos que chegar a uma situação em que, por um lado odiamos uns aos outros e por outro lado amamos uns aos outros, e assim mesmo exigimos a revelação da força de doação entre nós.

Isso é o que está diante de nossa geração. Estamos no processo de avanço rumo à unidade global e é por isso que estamos estudando o livro do Zohar. Estamos preparados para ele, sem dúvida. Esperamos que o mundo também chegue à constatação de que esta possibilidade existe e que vai acontecer de forma pacífica.

Trecho de Lição Diária de Cabala 04 de dezembro de 2009

### ***O Livro do Zohar está aberto a todos***

**Pergunta: Qual deve ser o trabalho interno de uma pessoa que assiste pela Internet ou televisão a leitura de O Zohar?**

*O Livro Zohar* é uma oportunidade para todos nós revelarmos a verdadeira realidade dentro de nós. Uma pessoa que organiza e classifica nossa atual realidade, ao mesmo tempo em que revela sua internalidade, sente dentro de si não apenas este mundo, mas o mundo espiritual também. Então ela não encontra mais nenhum conflito entre o mundo físico aparentemente fora dela e o mundo espiritual dentro dela ou entre o oculto e o revelado. Ao invés disso, tudo é revelado dentro dos desejos da pessoa. A correção dos nossos desejos nos permite abrir nossa habilidade de ver e sentir estes desejos.

É importante ressaltar que até mesmo as pessoas que não estão preparadas como nós para entender o *Zohar* pode juntar-se aos estudos e obter exatamente as mesmas qualidades.

13

É igual a um bebe nascido hoje. Os adultos suprem todas as suas necessidades com base no que foi feito para eles pelas gerações anteriores e com adaptação para o mundo de hoje. Assim, “as crianças” que se juntam a nós hoje, que são nossos novos membros podem merecer a mesma revelação que esperamos e não há diferenças entre nós. Eles ouvirão na mesma medida em que estejam dispostos a ouvir, na mesma medida de sua união conosco, e de sua anulação frente aos estudos. Quando ouço que estão ansiosos e se antecipando e talvez respeitosos por este estudo me encho de alegria porque este sentimento é a condição vital para se conectar ao *Livro do Zohar*.

Trecho da aula de Cabala dia, 07 de dezembro de 2009

14

## **Preparação para *Estudar O Livro do Zohar***

A preparação para estudar *o Zohar* deve ser muito especial e emocional. Deve ser um tipo de ansiedade como desejar ver a pessoa amada. Não há palavras para descrever isso. Essa emoção deve envolver um pouco de dor, um pequeno desejo e um pouco de amor. Deve ser como a preocupação silenciosa pelo objeto do desejo, interno e constante, e um tipo de anseio. Deve ser uma preparação e não uma investida. Não deve ser bruto nem intelectual, mas uma verdadeira ligação interna.

Trecho da Lição Diária de Cabalá 13 de novembro de 2009

15

## **Preparação Constante para Estudar**

*O Zohar* requer grande preparação nossa antes de sua leitura, ao ler e também depois de ler, e na realidade o tempo todo. Ele eleva o indivíduo a certo grau do qual não se pode cair. Do momento em que ele começa a ler o livro em diante, sua vida começa a operar em dois níveis. Em um dos níveis ele existe dentro do texto do *Zohar* e, simultaneamente, no nível da “besta” também. Entretanto, a partir do momento que ele está no nível de estudar *O Zohar*, ele nunca o abandona. Assim, todas as outras escrituras que lemos devem ser acréscimos para discernir e providenciar ferramentas adicionais para nos ajudar a nos fundirmos com o texto. Tudo, inclusive em nossa vida cotidiana e em nossas conexões com os amigos, já constituem uma contribuição a mais para perceber e permear, e tornar-se mais familiarizado com este livro.



16

Assim, cada um deve organizar toda a realidade e toda a sua vida.

Lembro que quando comecei a estudar *O Livro do Zohar*, ele realmente designou um tipo de mudança que foi uma mudança dramática para mim. O poder do *Zohar* é encontrado de forma a causar uma estabilização no indivíduo e o leva à um estado constante no qual ele permanece todo o tempo. *O Zohar* nos proporciona certo espírito e elevação e, em seguida, tudo o que fazemos torna-se uma adição que aumenta a elevação.

Trecho da aula diária de Cabalá, 4 de Dezembro de 2009.

17

## **A Condição para a Abertura do Livro do Zohar**

Eu acho que o estudo das "três linhas" é a área crítica onde se deve exigir sentimento. Isto é assim porque trabalhar com as três linhas inclui tudo: restringir o desejo de receber, elevando a Binah, fundindo-se com o Criador, recebendo a força de outorga dele por cima do desejo original da pessoa, e construindo a alma com 'receber, a fim de doar' juntamente com o trabalho da "face". As três linhas constituem a fórmula abrangente utilizável pela a criatura dentro do desejo de receber a partir do início de nosso trabalho até o fim da correção.

Ao estudar sobre as três linhas, devemos exigir reações e sentimentos semelhantes aos que experimentamos quando engajados em lutas internas da vida semelhante aos casos em que encontramos um conflito interior, como quando você deve se levantar, mas não consegue, ou

18

quando existe um doce em sua frente, e você debate se deve ou não comê-lo. Se transformarmos esta exigência em uma prece geral, certamente irá acontecer.

Trecho da aula diária de Cabalá, 21 de setembro de 2009

19

## **O Zohar Nos Conduz A Transformar a Visão do Mundo**

Devemos estar preparados para isso já que ao estudarmos o *Zohar* ele nos leva a uma visão transformada do mundo, das

nossas vidas, e de tudo que ocorre dentro e fora de nós. O Zohar começa a nos dar foco e nos dá uma perspectiva diferente da que estamos acostumados até agora. Nós começaremos a ver os textos que lemos de forma diferente. Mesmo quando cantamos nossas músicas, nós veremos as raízes que são as razões para tudo o que ocorre ao nosso redor. Vamos começar a perceber como o mundo espiritual existe dentro do mundo corpóreo antivando-o e revolvendo-o.

Assim, aos poucos, vamos ganhar algum tipo de sentimento verdadeiro sobre a força da ativação, protetora, doadora e condutora que trará totalmente novos discernimentos sobre o Criador. Portanto, devemos tentar nos manter inspirados pela lição, tanto quanto possível, para entrarmos nela

20

o máximo possível, e viver a realidade com um único desejo. O Criador criou um desejo e nós existimos dentro dele. O Livro do Zohar nos fala sobre este desejo e tudo o que acontece dentro dele. Gostaríamos de ver, compreender, sentir e experimentar tudo o que acontece dentro desse desejo chamado "realidade". É de extrema importância continuar essa inspiração e iluminação, tanto quanto possível depois que deixamos a lição e não deixar que se extingam.

Trecho da aula de Cabalá dia, 22 de novembro de 2009

# **A Abordagem para Estudar *O Livro do Zohar***

22

## **Despertando-me dentro da Consciência**

Algumas pessoas pensam que o Zohar fala da moral, como se como uma professora primária diria aos seus alunos: "Você deveria ser gentil com o outro."

Outros pensam que o Zohar nos fala sobre o mundo ou forma mística espiritual "lá fora" desconectado de nós. Alguns pensam que o Zohar não nos diz nada mas, ao contrário, constitui uma certa ligação separada de nós de uma forma entendida apenas pelos cabalistas. E depois há outra visão dele como um tipo de remédio para a saúde ou o sucesso na vida.

Há várias abordagens e sabemos de todas elas.



Nós estamos em um oceano de noções preconcebidas sobre o Livro do Zohar e é preciso lutar contra elas. Todas essas noções existem dentro de nós e nos influenciam através do pensamento coletivo depois de milhares de anos de visualização do Zohar desta forma. Por isso, precisamos trabalhar constantemente em nós mesmos.

23

Fora de todas essas abordagens, escolhemos a primeira e mais importante, que é a percepção da realidade. Entretanto neste momento, não estamos adicionando nosso trabalho interno que é chamado de "obra do Criador." É possível adicionar muitos discernimentos e aprofundamento no estudo, desde que o *Zohar* nos fala de uma entidade completa, da verdadeira realidade, e dos diferentes discernimentos contidos nela.

Entretanto, não queremos fazer isso. Quando começamos a estudar *o Livro do Zohar*, desejamos estabelecer a abordagem adequada à palavra escrita. Não me importa o que está escrito: esperarei até que o Zohar se abra para mim, quando a Luz Circundante que o Zohar trás me influencie, quando eu começar a ficar inspirado, e em certa medida, quando eu trabalhar com a realidade que é revelada.

Neste meio tempo, devo apenas dirigir a mim mesmo, afirmar-me e manter a abordagem correta à abertura do livro. Não o abro misticamente, mas permeio o material em si mesmo. Abro o livro e vejo meus atributos internos que são

24

apenas os meus desejos e nada mais além disso. Minha anatomia espiritual interior é representada diante de mim. Eu não abro meu corpo biológico, mas sim minha alma que também é feita das mesmas partes que o meu corpo. Além disso, inclui tudo o que eu vejo no mundo que me cerca como coisas existentes dentro da minha alma. Estas são as partes que eu quero identificar e me concentrar nelas agora.

É assim que precisamos ensinar a nós mesmos a nos relacionarmos com o Zohar. O Zohar fala da alma apenas. A alma é o desejo inteiro criado pelo Criador e eu desejo discernir todos os seus níveis, atributos e conexões interiores.

Então, vamos continuar a manter esta abordagem o tempo todo. Ela pode ser comparada a um bebê que, antes de começar a entender o mundo e responder a ele, deve primeiro ver que o mundo existe. É por isso que brincamos com ele ou damos algo brilhante. Nós queremos que o objeto entre no seu campo de visão. Da mesma forma, por agora, só precisamos discernir as qualidades

descritas neste livro.

Certamente, nós não somos capazes de fazer isso por conta própria mas a abordagem, o esforço, é o que permite que a Luz Circundante nos influencie. Ou seja, na medida em que desejamos nos familiarizar com essas coisas, nós lemos, e elas parecem irradiar a sua frequência em nós uma vez que toda a realidade nada mais é que frequências. Cada objeto e cada discernimento tem certa frequência. Quando tento me inteirar com elas, eu recebo certa "frequência" em resposta, chamada "Luz Circundante" e os sentidos começam a despertar em mim. Desde que estes sentidos existem em mim, o "*Reshimo*" existe e eu só preciso me esforçar para me aproximar da primeira imagem que está dentro de mim, mas ainda não em minha consciência. Eu preciso me forçar a voltar à consciência.

*Trecho da Lição Diária de Cabala, 24 dez 2009*

## **Sendo Estimulado pelo Zohar como um Bebê**

A natureza criou uma entrada muito estranha para o homem neste mundo. Quando ele nasce, ninguém explica nada a ele antecipadamente. Não é dito a ele quem são seus pais tão pouco são dadas as emoções, nem o intelecto adquiridos por gerações anteriores.

Ele nasce como um "pedaço de carne" e, mais tarde, começa a ter impressões sobre este mundo, como calor, frio, escuridão, luz, sons, ruídos e silêncios. No início, ele não sente nada e responde a nada. Só depois de várias semanas, percebemos que de repente ele começa a responder de forma diferente para estímulos diferentes. Começa a responder à sua mãe e para as coisas que são feitas com ele. Ele começa a chorar, rir, e se conscientizando do mundo. De repente, ele tem motivação interna para conhecer a seu ambiente e seu corpo. É assim que ele cresce. É uma verdadeira maravilha.

Por outro lado, um animal fica familiarizado com seu mundo logo nas primeiras semanas. Depois de alguns dias, ele já pode se dar bem no mundo até certo ponto.

Isso é bem diferente do homem que não é capaz de fazer nada sem ajuda física de fora. Se tivéssemos que deixá-lo numa floresta, ele cresceria como um animal, adaptando-se ao habitat.

O crescimento do homem em nosso mundo se dá como resultado das impressões, exemplos, padrões de comportamento e formas existentes em nosso mundo. Criamos jogos para que as crianças montem e desmontem. Usamos

cores sons, e tudo o que for possível. Assim desenvolvemos essa pessoa para que possa viver em nosso mundo.

Instintivamente, somos construídos de forma a querer dar às crianças tudo o que temos, porque, caso contrário, ela não estaria apta para a vida. Isso é um desejo que surge em nós naturalmente e que não pode ser influenciado de forma alguma.

É impossível "ligar" um homem a um computador e e carrega-lo com uma lista de conhecimentos sem que ele gradualmente passe pelas etapas necessárias.

28

Não podemos desenvolver os sentidos, respostas ou sensibilidades a não ser de uma maneira gradual através de várias impressões.

Geralmente, leva cerca de vinte anos ou até mesmo mais. Na verdade, mesmo nós, os adultos, ainda estamos aprendendo. Estamos desapontados por não conhecer suficientemente o nosso mundo. De repente, com a idade de 40, 50, ou 60, começamos a pensar: "Se eu tivesse conhecido isso antes..." O Homem continua a se desenvolver ao longo de sua vida.

O mesmo se aplica na espiritualidade, exceto que, na espiritualidade, é preciso descobrir onde sua mãe e seu pai e seu meio ambiente estão. Onde estão as formas, os jogos, sons e cores, necessários para seu crescimento? Se ele não recebê-los, ele não vai estar adequado para surgir no mundo espiritual que não vai se abrir para ele, e ele também não vai reconhecê-lo.

Imagine deixar um recém-nascido, sem investir nele, mas apenas sustentando-o e nada mais. O que seria dele? Ele permaneceria "um pedaço de carne". É a mesma coisa conosco. Se não recebermos impressões constantes, novas e diferentes vindas do exterior, mesmo quando nós não as

29

entendemos, semelhantes a um bebê que não entende o que está acontecendo em torno dele, não seremos capazes de crescer. Na espiritualidade, devemos nos cercar com várias influências de fora embora estas sejam impressões verdadeiramente externas do mundo espiritual que está fora de nós. Essa influência nos é fornecida pelo O Livro do Zohar. Por isso, é um livro único. Nenhum outro livro afeta as pessoas como o Livro do Zohar. Uma pessoa que lê e ouve pode entender um pouco mais, um pouco menos, ou absolutamente nada. Não faz diferença alguma. Este livro a envolve com todos os tipos de impressões e influências que ele próprio desconhece. No entanto, de forma gradual, de forma semelhante ao período que leva para que crescamos, estudamos o Zohar e recebemos impressões constantes dele. Estas impressões irão se permearem nós e, elas mesmas cuidam do nosso avanço.

É claro, estaremos acompanhando a leitura do Livro do Zohar com algumas explicações com o objetivo de permitir que as pessoas se conectem com isso, até determinado ponto.

30

Ainda assim, é verdadeiro dizer que a pessoa vai avançar mesmo se ela lesse este livro sem a nossa explicação, ao contrário, só com o seu desejo, como um bebê abrindo bem os olhos, instantaneamente querendo tudo, e correndo por aí, desde que natureza não permite que ele fique imóvel por um momento. Se abrirmos nossos sentidos, nosso coração e nossa mente para perceber o que vem deste livro apenas como um bebê olhando o mundo com olhos enormes vamos avançar.

Trecho da Lição Diária de Cabala, 23 de novembro de 2009.

31

## **Anseio "de Entender o que Está Sendo Ensinado"**

*O Livro do Zohar* é dividido em diferentes partes e algumas das quais parecem ser muito "secas". Algumas porções são escritas com a linguagem da Cabalá, outras com a linguagem da Bíblia, e outras ainda com a linguagem da *Halachá* (lei judaica), que discute vários feriados e afins.

No entanto, não precisamos prestar atenção às palavras em si. Não me importa que palavra seja a que ouço desde que os Cabalistas tomaram estas palavras deste mundo.

O mundo por si só parece não ter nada a ver com o que os Cabalistas gostariam de me transmitir. O que é importante para mim é só receber uma espécie de "beliscão interior" ou uma sensação em vez da palavra.

Baal HaSulam escreve em "*O Prefácio ao Talmud Esser HaSefirot*", carta 255, que devemos nos aproximar

32

“Com um forte desejo e urgência de entender o que é estudado”. “Compreender” significa estar animado, inspirado e conectado. Como está escrito, "E Adão conheceu Eva, sua mulher," o que significa que há uma conexão interna, já que é a partir desse desejo que chamamos a Luz Circundante. Em outras palavras, o conhecimento não significa nada, é apenas o desejo que é significativo. Portanto, é de extrema importância para mim que eu deseje uma sensação do que está acontecendo aqui, em vez de compreender estas palavras, porque não é possível adquirir o mundo espiritual com o intelecto. Precisamos de novos vasos desenvolvidos somente através do nosso desejo de atrair a Luz que Reforma ou a “Luz Circundante”.

Certamente a palavras não evocam inspiração especial já que são muito secas. No entanto, se apesar destas palavras secas, eu procurar a emoção e a imagem que devem ser representadas em mim ou no meu desejo, isso me traz benefício ainda maior do que ler e ficar

impressionado com outras expressões ou aquelas escritas em uma linguagem diferente, como a da Bíblia, Halachá, ou parábolas, por exemplo. Mesmo que a língua da Cabala seja "seca", é realmente a língua que evoca uma maior deficiência em nós para o avanço espiritual.

Trecho da Lição Diária de Cabala, 25 de novembro de 2009.

## **Perceber a Realidade Como Um Bebê**

**Pergunta: O que eu devo desejar sentir quando eu ler sobre "Elias", ou "Noé", por exemplo?**

Imagine que você é um bebê prestes a nascer, exceto que além da "roupagem" de um bebê, você também terá a compreensão de um adulto maduro da encarnação anterior.

Como você aceitaria o mundo? Como seria abri-lo? Imagine o que você sentiria se fosse um bebê.

Em outras palavras, você existe e seu exterior existe, e ambos os assuntos são diferentes, são dois mundos separados.

Como você agora revela o mundo? Você não sabe nada, mas você tenta absorvê-lo. Você não tem nenhuma referência para cada objeto. Isso pode ser comparado com os nativos americanos que não perceberam os navios de Colombo, quando se aproximaram das praias da América, uma vez que não tinham padrões desses navios. Você simplesmente quer perceber, compreender, e se familiarizar com o mundo de alguma forma.

Trecho da Lição Diária de Cabala, 28 de novembro de 2009.

## **Colocando A Mim Mesmo na direção da Meta por Meio das Palavras**

A possibilidade de podermos mudar a nós mesmos lendo determinado livro é verdadeiramente surpreendente, de maneira que nos permite sentir como se nós estivéssemos num mundo no qual, naquele momento, não pode ser sentido nem sequer imaginado. Onde cada mudança sutil acontece dentro de nós aqui, mesmo que seja um milímetro em direção àquele mundo, já traz mudanças enormes, como subidas, descidas e todo tipo de mudanças que não podemos sequer compreender. De repente nos estamos incertos. De repente, nós nos encontramos na escuridão e em diferentes humores. Você de repente se sente alto ou de repente se sente baixo. Entretanto, isto ainda não são mudanças espirituais, mas, porém são mudanças psicológicas que nos tornam mais sensíveis as ocorrências no nosso mundo. A verdadeira pergunta surge aqui, sobre a forma de como isso pode acontecer. Onde está

aquela força, aquele “dispositivo” que causa uma mudança tão grande que eu não posso nem sequer explicar?

36

Certamente, a linguagem do *Zohar* é tão única que eu constantemente procuro formas de explicar como ela funciona. Nós temos uma meta não identificável que é um mundo tão separado e oculto, tão distante e oposto a nós que nós não temos contato com ele e nem possibilidade de identifica-lo. Contudo, nós podemos apontar nós mesmos em direção a ele se nós tivermos duas coisas ao longo do caminho. É similar a usar um rifle, nós temos, primeiramente, uma mira, em segundo, uma intenção que nós usamos para apontar para o alvo e nós iremos definitivamente acertá-lo. Como isso pode ser feito com *O Livro do Zohar*? Ao invés de uma mira, nós temos um coração e um ponto no coração, nós temos uma mente que está sem dúvida conectada ao coração fornecendo-o com todas as suas necessidades. Da mesma forma, nós temos nossos cinco sentidos. Para apontarmos nós mesmos em direção à meta, nós precisamos entender que o *Zohar* descreve varias imagens na linguagem “*Midrash*” tais como, “Todo primogênito de um jumento deverá ser redimido com um cordeiro”. Ele usa termos como “cordeiro”, “mula”, “boi”, “vaca”, “Templo Sagrado”,

37

“sacrifícios”, “*Tefilin* do braço”, e “*Tefilin* da cabeça” além de todo tipo de termos da linguagem da “*Midrash*” que descreve uma imagem corporal para nós, expressando objetos, ações e varias coisas deste mundo. Eu devo esperar que a certo momento lendo *O Livro do Zohar*, Eu comece a sentir os desejos e as qualidades por de trás de todos os termos familiares deste mundo corporal. Isso não se refere a conceitos espirituais como “objetivo de doar”, “com a intenção de doar”, “Criador”, ou alguma coisa do mundo desconhecido, mas é sobre minhas qualidades na extensão de que eu sou capaz de descrevê-las. Em outras palavras, eu existo e por traz de cada palavra, duas coisas existem que são, a imagem física deste mundo e o desejo do mundo espiritual. Se eu for capaz de descrever esses dois conceitos dentro de mim, se eu for capaz de detectar que por traz de cada palavra há um desejo que aumenta, diminui, faz alguma coisa, ou se conecta com alguma coisa, eu começo a atribuir emoção a elas por que as emoções são desejos. Eu começo a notar

38

como se elas existem dentro de mim e jogassem comigo. Elas começam a viver dentro de mim e isso já é algo ótimo. Isto é um sinal de que eu me direcionei para a meta e, mesmo que eu ainda não veja a meta, ainda assim eu aponto para ela.

Trecho da lição noturna "Zohar para Todos", 30 de janeiro de 2010.

39

## **Elevar-se dos Ramos para as Raízes**

### **Pergunta: Por que nos precisamos entender a interpretação espiritual de cada palavra do *Zohar* ao invés de sua simples explicação física?**

A *Torá* não deve descer a este mundo. Nós precisamos elevar-nos dos ramos para as raízes ou, deste mundo para cima. Nós não devemos pegar o mundo espiritual e desce-lo para o nosso mundo. De qualquer forma, nós não temos as mesmas regras no nosso mundo. O que nós ganharíamos com isso? Nós não ganharíamos nada além de uma imaginação improdutiva.

Toda a confusão em nossa realidade decorre das pessoas não entenderem a espiritualidade e não estarem nela.

Elas imaginam o que é a espiritualidade e então a vestem em forças corporais. Por exemplo, isso seria como se eu tivesse a força de doar na minha mão direita ou a força de receber na minha mão direita ou que meu corpo tivesse algumas partes

40

mais sagradas que outras. Todas essas coisas são absolutamente inaceitáveis.

Nós não devemos conectar nada que é espiritual a coisas que nós entendemos e sentimos como realidade neste mundo.

Não há nada sagrado no nosso mundo. Não a nada sagrado no inanimado, vegetativo, animado, falante ou em nada realizado no nosso mundo. *O Livro do Zohar* é considerado “sagrado” por que através do seu significado eu posso elevar-me a santidade. “Eu”, significando o ponto no coração, pertence ao mundo espiritual ou o mundo sagrado e ele reside dentro de mim. Contrário a minha inteira natureza, um pequeno ponto existe em mim e através disso eu posso elevar-me ao mundo sagrado ou de doação.

Então, não é o papel ou a impressão que são considerados sagrados. As letras no livro não são sagradas. “Sagrada” é a união entre a luz e o vaso simbolizada através daquela letra.

Trecho da lição diária de Cabalá, 28 de dezembro de 2009.

41

## **O Mundo Reside Dentro de Mim**

Quando eu abordo a leitura do *Zohar*, eu devo fazer isso fora da unidade como o mundo inteiro ou toda a realidade.

Tudo está dentro de mim. Não há nenhum outro além de mim e outro além do Criador.

Como eu posso incluir todos os outros dentro de mim? Eu posso inclui-los apenas se eu senti-los como meus: “como meus” significa, por amor a eles. Entretanto, mesmo sem usar o termo “amor”, eu devo abordar o texto do meu ponto da realização de que o homem é um pequeno mundo e que o mundo inteiro está dentro de mim.

Eu estou diante da Luz Superior ou diante do Criador com todas as qualidades e observações e com tudo que eu tenho.

Eu não imagino nada fora de mim. Eu não tenho história, nem



geografia e nem universo. Não há nada além de mim e o Criador, e da tela que existe entre nós, que é a relação que eu tenho que construir com Ele.

Trecho da lição diária de Cabalá, 15 de dezembro de 2009.

42

### ***Vendo a Realidade Corretamente***

Se eu pegar todas as formas e explicações que eu aprendi na escola sobre a Bíblia, Jacó, Esaú, Isaque, Abraão e tudo contado no *Zohar* e abordar o estudo do *Zohar* similarmente, eu entro num estado de grande confusão. Eu não me concentro de forma alguma no que o *Zohar* está me contando atualmente. Enquanto Leio, eu preciso emergir num espaço como se não houvesse a Terra ou como se isso apenas aparecesse uma vez e que tudo realmente aconteceu. Eu preciso entender que tempo, movimento e lugar são noções imaginárias que existem na nossa mente solitária e que não existem tais coisas. Eu chamo de “realidade” o fato de eu imaginar algo que existiu dois mil anos atrás e até vou eu cavar e encontro alguns ossos. Tudo aquilo existe dentro da minha mente e das minhas emoções. Entretanto, eu desejo me elevar aos discernimentos corretos em relação ao desejo com as “reshimot”. Eu desejo explorar o desejo com as “reshimot” e não com a arqueologia.

43

Eu quero ver este mundo inteiro existindo dentro do meu desejo e, verdadeiramente é onde ele existe. Eu devo transferir para a verdadeira percepção da realidade e não a que eu imagino. Eu quero ver você como padrões ou como figuras dentro do meu desejo e não apenas como corpos sentados aqui diante de mim. Eu desejo ver toda a realidade com o meu desejo, incluindo o Criador. Quando isso acontece, será “*Malchut de Ein Sof*” e eu estou dentro dele. Eu preciso condensar tudo isso em um e aceitar que tudo existe dentro de um desejo.

Por que eu vejo tantas figuras, ações, operações, e movimentos dependendo do tempo, movimento, ou lugar, fisicamente ou espiritualmente? Isto é resultado da Luz da qual o Criador me criou. Isto me dirige gradualmente à verdade, sentimento correto. Se eu quiser perceber a realidade correta, eu não devo vê-la somente e relaciona-la como ocorrendo fora do meu desejo. Desde que nascemos nos acostumamos a ver este filme de modo a achar que alguma coisa estivesse fora de nós. Entretanto, este filme inteiro passa dentro do nosso desejo.

44

Nós temos que conduzir uma “guerra” conosco de temos em tempos e convencer a nós mesmo que tudo está dentro do desejo. Esta abordagem não apaga a realidade porque o desejo

é a realidade. Mesmo quando eu encontro alguma coisa agora, isto é o desejo. O sentimento que alguma coisa está acontecendo ao meu redor constitui desejos bem como as forças retratadas diante dos meus olhos.

Por que você não imagina essas formas que você vê na tela que existe em um computador? Isso é por que você sabe que existem forças elétricas estabilizando esta forma para você. Em comparação, você não está consciente do nosso mundo, por que você não pode ver a “tela” sobre a qual ele está sendo filmado. Baal HaSulam diz que existe uma parte na parte de trás de nossa cabeça com uma “câmera” na qual vemos o mundo como se ele estivesse fora de nós. Isso significa que também temos uma “tela” e todos os tipos de forças elétricas estabilizando a imagem que nós vemos. Apenas parece como se a imagem estabilizada sobre ela é externa. Tente digerir isso de alguma forma e gradualmente entender.

45

Claramente, isto é impossível, mas na medida em que tentamos viver esta imagem através do *Zohar*, nós iremos avançar em direção a verdade ou da verdadeira percepção. Nós iremos começar a ver tudo como forças, qualidades e a força geral ativadora conduzindo todas essas forças e qualidades que é o Criador.

Esta é a “revelação” que nós desejamos. Esta revelação toma lugar dentro do nosso desejo de acordo com a medida de equivalência de forma entre isso e o desejo do Criador. Gradualmente, passo a passo, nós devemos apontar nós mesmos em direção a isso. O *Zohar* inteiro está apontado apenas para esta percepção da realidade.

Trecho da lição diária de Cabalá, 21 de dezembro de 2009.

## *O Esforço Durante o Estudo*

47

### **Tentar é de Primeira Importância**

Uma pessoa estudando o *Zohar* passa por grandes e variadas mudanças. Primeiro, ela muda seu foco na vida, quer dizer, os assuntos que ela presta atenção ou não. Segundo, ela se torna mais introspectiva em suas emoções internas; terceiro, seu relacionamento com os outros muda e ela cria mais espaço para isso. Uma pessoa estudando o *Zohar* de repente começa a pensar sobre ações que ela leu no *Zohar* e vê-las como atos mais internos que o nosso mundo. Certamente, uma pessoa estudando o *Zohar*, muda. O *Zohar* a muda, a acalma, torna-a mais interna e mais séria, e mais orientada a resultados.

A influência do Zohar é muito forte e não depende de qualquer forma da medida da sua compreensão; e sim no seu esforço ou na medida em que tenta perceber o que está acontecendo aqui e o que está sendo discutido.

Trecho da lição diária de Cabalá, 27 de dezembro de 2009.

48

## **A recompensa está de acordo com o Esforço**

*O Livro do Zohar* deliberadamente nos deixa espaço para o esforço, espaço para tentar entender e sentir: “O que é isso? Pra quê? O que é isso dentro de mim?”. Desde que tudo o que ele descreve acontece dentro de cada indivíduo.

Agora mesmo eu estou realizando esses atos que são falados no *Livro do Zohar*, assim como eu estou agora no Mundo do Infinito também. Porém, existem 125 degraus de ocultação do meu estado verdadeiro entre meu sentimento presente e o Mundo do Infinito. Para voltar a sentir o Mundo do Infinito, como uma estória é deliberadamente apresentada a mim, então eu vou tentar encontrar dentro de mim tudo que é contado ali. Esta busca traz, na verdade, novas qualidades, vasos de percepção e discernimentos internos em mim, através dos quais eu começo a sentir o que eu não posso sentir agora. De outro modo, eu não irei desenvolver o sentido espiritual.

49

É por isso que eu preciso me esforçar, como está escrito? “De acordo com o esforço vem a recompensa”. E quando eu vou encontra-la?! Quando a Luz Superior me influencie suficientemente, a extensão dos meus esforços, e preencher aquele sentimento. É assim que isso acontece cada vez que subo de um degrau para outro. E o principal é subir o primeiro grau espiritual.

Trecho da lição diária de Cabalá, 26 de janeiro de 2010.

50

## **O Esforço Correto enquanto Estudo o Zohar**

Todo o nosso foco, toda a nossa pesquisa, é sempre interna. Na verdade ela acontece inconscientemente – mesmo quando usamos a linguagem coloquial, gírias, nós dizemos “Aqui está uma pessoa dispersiva, considerando que ela é mais extrovertida, mais introvertida, mais focada”, etc. Por que percebemos que as coisas operam assim na natureza.

Cada um de nós precisa procurar um estado mais interno. Na verdade, nós nunca poderemos detectar um estado mais alto do que aquele interno, adjacente a nós. Eu devo imaginar e fantasiar o “Mundo de *Ein Sof*”, mas eventualmente eu vou descobrir que ele está bem próximo a mim, precisamente acima do meu estado atual.

Por isso todas as forças que eu reunir e todos os meus esforços  
devem ser focados em detectar vasos e discernimentos  
representando cada palavra escrita aqui:

“cidade”, “torre”, “subidas”, “descidas”, “anjos”, “demônios”, “fantasmas”, “filhos de *Ephraim*”, “*Yechezkel*”, e “o Criador descendo para ver o que as pessoas tem feito”.

Essas coisas existem dentro de mim, o Superior apresenta este livro para mim, fala só de questões adequadas a mim, iguais às formas como os adultos falam às crianças sobre o mundo.

Não somos capazes de ouvir ou ver nada a não ser isso, porém este livro carrega muito mais do que vemos agora.

Pode-se dizer que estamos nas mãos de um grande expert em educação, que sabe como apresentar apenas o que é bom para nós e nada mais. Conseqüentemente, nós devemos nos esforçar com toda a nossa força para encontrar os discernimentos do texto dentro de nós. Então nós nos elevamos àqueles discernimentos, nós os localizaremos, nós viveremos entre eles como um bebê que cresce em um dia ou dois, ou talvez em uma semana ou um mês, e já está pronto em um novo grau. Ele já entende, tem mais que uma orientação, revelando profundamente, assuntos internos que

ele não via ou reconhecia anteriormente. É assim que nós somos. No mesmo texto nós descobriremos novos discernimentos, novas conexões, pois tudo é medido por aquele que recebe. Este é todo o nosso trabalho. Não obstante, este processo ira nos conduzir à revelação de que o mundo inteiro está dentro de nós, portanto, o impacto dos amigos sobre nós deve se manifestar também no pensamento comum de atingir esta interioridade e revela-la. Quando nós detectamos esta internalidade, nós revelamos que nós estamos unidos, que todos nós compomos está imagem. Cada um e todos descubrem todo mundo lá, dentro.

Em certo estagio, todas essas forças, todas as qualidades, todos os discernimentos irão se acumular, e não haverá qualquer conflito entre eles. Esse é o trabalho. Portanto, não importa o quanto nós entendemos, mas sim o esforço.

Trecho da lição diária de Cabalá, 16 de dezembro de 2009.

## **Abrindo o Zohar**

Eu estou falando por experiência que, enquanto lemos o *Livro do Zohar*, apenas os exercícios ajudam mais e mais exercícios. Ele não é apenas um livro obtuso, desde que nós tenhamos sucesso em “destrancá-lo”, nós podemos entrar através dele, como através de um portão trancado, na espiritualidade. Entretanto, isso só pode acontecer se eu sentir meu mundo interior em todo o texto.

Desta forma, de novo e de novo, dia após dia, mesmo sem saber como, inesperadamente, nós iremos avançar para a situação na qual nós iremos começar a sentir alguma coisa. De repente, depois de cada palavra nós sentiremos reações internas. Assim, como um bebê descobrindo o mundo,

instintiva e naturalmente, nós iremos de repente que certa realidade, um novo mundo é de repente revelado.

Trecho da lição diária de Cabalá, 25 de novembro de 2009.

54

## **Focando na Realidade**

Tentar penetrar o coração, com todas as suas espessas camadas internas, e tentar detectar o que está acontecendo nessas camadas, porque alguma coisa está acontecendo; nós apenas não sentimos. O *Zohar* está situado lá, o Criador está lá, e o mundo inteiro – tudo existe lá dentro, dentro do coração, dentro do nosso desejo, apenas eu não estou consciente disso e eu não posso detectar isso. Eu estou simplesmente oculto, como que intoxicado, inconsciente do que está acontecendo comigo na realidade. Afinal, nós estamos no Mundo do Infinito e tudo existe. A única coisa que precisamos para fazer isso é nos esforçarmos para entrar, sondando e examinando cada uma das coisas que está situada internamente.

Isso pode ser descrito de outra forma: Digamos que nós temos uma câmera através da qual nós deveríamos ver a realidade dentro de nós. Eu tenho que mudar minhas qualidades com essa câmera, “focar” com a lente, e talvez com algumas

55

outras ações, a fim de que as coisas que o *Zohar* me conta, “entrem no meu foco”, e então eu conseguirei ver. Agora mesmo, tudo está borrado e eu mal posso alguma coisa.

Consequentemente, Eu olho dentro de mim mesmo e vejo quais qualidades eu preciso alterar para me tornar mais próximo disso, para isso entrar no meu foco, e para eu ver essas coisas com a minha câmera interna.

Simplesmente tentar, não importa em que direção eu abordo o problema, apenas o esforço de procurar a imagem interna é essencial: O que está faltando em mim para que isso aconteça? Onde exatamente nesta imagem toda a realidade existe; Eu, todas as outras almas, o Criador, todos nós juntos, juntamente com a revelação da nossa unidade?

Trecho da lição diária de Cabalá, 27 de novembro de 2009.

56

## **Fazendo o Esforço para se Fundir com O *Zohar***

**Pergunta: Enquanto nos preparávamos para a lição, nós lemos uma seção que dizia que mesmo se um indivíduo não entender nada no *Zohar*, ele ainda ganha alguma coisa?...**

Está incorreto que nós não precisamos entender nada, e que mesmo uma pessoa que não entende nada ganha alguma coisa.

Uma pessoa ganha, de acordo com seu esforço de ser incluída no que o *Zohar* diz. Não importa se são coisas boas ou más, mas sim a importância está em passar por elas, em experimentá-las como em uma aventura. Deve-se desejar fluir com aquelas ondas que *O Zohar* traz, como em uma aventura em um livro. Deve-se vivê-la, ser inspirado, sentir, chorar, rir – tudo isso: é isso que se deveria desejar. De início, não se precisa nada mais que isso, e a mente irá seguir depois.

Trecho da lição noturna “*Zohar para todos*”, 28 de novembro de 2009.

57

## O Sentimento de “Um Homem com Um Só Coração”

*O Zohar* é revelação. Entretanto essa revelação só pode ser dentro do desejo de doar quando ele tem alguma equivalência com a Luz, como a Luz aparece de acordo com uma qualidade similar a ela. Ou seja, na medida em que ele tem a intenção de doar o livro se abrirá em sua frente, entretanto na medida em que não tiver a intenção de doar, o livro continuará trancado, secreto, escondido.

Portanto, para dirigir-nos corretamente, ao invés de sair da ilusão “Eu gostaria de doar para todos, que todos avancem, estou pronto”, a melhor e mais realista coisa a se fazer é um esforço para pensar que nós estamos em um desejo que está incluído dentro de todos os pontos no coração, todos os nossos desejos por espiritualidade. Pessoas sentadas em qualquer lugar do mundo, nos assistindo agora mesmo, ou aqui, assistindo televisão – todos nós existimos em um

58

desejo e cancelamos todos os outros desejos, exceto por esse desejo de subir ligeiramente acima do nosso mundo, de unir e de sentir “como um homem em um coração”, e de algum modo descobre o Superior. Esta intenção deve ser constante, e nós precisamos mantê-la pelo menos durante o estudo. Além disso, nós devemos lembrar que o *Zohar* fala apenas de uma pessoa e o que acontece dentro de todos e de cada um de nós. Ele fala sobre mim, aquele que quer descobrir a espiritualidade, é composta de todos, e não há nada fora de mim. O mundo inteiro está dentro de mim, todas as observações estão dentro de mim, tudo está estabelecido aqui – “perverso”, “justo”, “Rabbi Shimon”, “Rabbi Chaiá”, “*Malchut*”, “*Zeir Anpin*”, “Pai e Mãe”, “almas”, “mundos” – tudo está dentro de mim, assim como aprendemos sobre a percepção da realidade. Não há nada mais.

Então, quando eu ouço certa palavra, Eu devo pensar que não a nada no mundo agora, Eu estou em um espaço vazio, incluindo o Criador. Tudo está dentro

59

de mim, enquanto que fora de mim não há nada. Tudo no livro que nós lemos explica a “topografia” para mim, ou seja, minha estrutura interna e o que está acontecendo comigo.

Trecho da lição diária de Cabalá, 30 de novembro de 2009.

60

## **Tudo Existe – Apenas o Seu Esforço é Necessário**

A “*Torá*” fala apenas da internalidade de uma pessoa, do mundo espiritual existente dentro de mim. Desejo de doar, ao invés do desejo de receber, constitui o “mundo espiritual”. Em determinado momento, eu percebo toda a realidade, tudo está incluído nas minhas sensações e emoções, dentro de mim – e isto é o que é chamado “este mundo”, pois eu o recebo por absorção. Similarmente, e eu me inverte da absorção para receber para receber para doar, eu irei revelar o mundo espiritual. Então eu preciso estar inteiramente focado no meu interior, para detectar esses discernimentos dentro de mim. Você pergunta, por que eles nos confundem; os sábios do *Zohar*, Moisés, que escreveu a “*Torá*”, os autores da “*Mishná*” e da “*Gemarrá*”, que escreveram declarações

61

tais como: “O boi combatendo a vaca”, com toda sorte de conceitos; “sementes”, “mulher”, “escravos”, etc., para quê? Alguém nos conta sobre “*Sefirot*” e “mundos”, e outro conta sobre este mundo, sobre o trabalho na agricultura e o Templo Sagrado, enquanto Moisés narra uma história. Por que eles nos contam sobre o que está acontecendo dentro de nós, desta maneira?

Você ainda não entende, mas confia neles, por que ao deliberadamente confundir você desta maneira, eles podem guia-lo para entrar no sentimento de perceber através da doação. Não existe mundo, nem história, ou “mundos”. Tudo está no seu desejo de receber. Entretanto, para guiar este desejo de receber para receber dentro de si mesmo para usa-lo para doar, isso significa que, nós temos que aceitar essas imagens deste modo particular. Nós precisamos fazer o esforço para mudar desta percepção para a outra. Este esforço guia-nos para algo completamente diferente.

Por quê? Você não sabe. Ainda, apenas entende que não há nada artificial aqui. Mas, as imagens que Moisés expressou,

62

ou os sábios do “*Mishná*” a o “*Talmud*” ou Cabalistas ou aqueles que escreveram na linguagem das lendas, são imagens descrevendo a Luz e o vazo dentro de nós. Não há nada artificial aqui, como se alguém de repente escrevesse alguma coisa, porem isso acontece naturalmente.

Consequentemente, depois de você ouvir uma vez, e ter certeza de apenas uma coisa: Você precisa sentir internamente que isso fala de você apenas. Pergunte a si mesmo: Como isso



acontece? Quais das minhas qualidades, desejos e pensamentos eu posso rotular com todos esses nomes; “agua”, “dilúvio”, “Criador”, “criatura”, “Noé”, “perverso”, “justo”, “filhos de Noé”, a todos os tipos de “animais”, “a arca”, “o céu” a “terra”? Isso não faz diferença. Cada palavra, até mesmo cada letra e cada sílaba, é na verdade, um discernimento particular dentro de mim. Quem sou eu? Eu não sei também. Não há nada a fazer além de uma única coisa – fazer um esforço para descrever eu mesmo como sendo formado por tudo aquilo que está escrito aqui.

63

Como um bebê que não conhece a linguagem, não é familiarizado ou não entende essas palavras e que não compreende porque toda e qualquer letra e escrita de uma e não de outra forma, e então também deseja descobrir tudo do zero agora mesmo. E então, quando eu descubro do zero, eu revelo a mim mesmo e ao mundo e tudo que há nele, e isso é chamado “Eu vi um mundo ao contrário”. Nada se assemelha com nada, agora eu sei.

Trecho da lição diária de Cabalá, 30 de novembro de 2009.

64

## Uma Pessoa é Um Pequeno Mundo

**Pergunta: O quê é este lugar especial ao qual o *Livro do Zohar* nos dirige?**

*O Zohar* nos conduz a apenas a abrir o mundo dentro de nós, onde há todos os tipos de discernimento: Eu, o mundo, o inanimado, vegetativo, animado, falante e realmente qualquer coisa que eu possa imaginar, incluindo eu mesmo. Tudo está dentro de mim. É assim que eu devo relacionar eu mesmo e *O Livro do Zohar* que abre a mim mesmo. O *Zohar* conta sobre eu mesmo, através de todas as observações históricas e geográficas que eu leio nele.

Tudo que acontece dentro de mim.

O que significa “acontece dentro de mim”? “Eu” de fato, sou a “tela”, e a força chamada a força de receber é o que pinta todos os tipos de formas, caracteres e ações na “minha tela”. Esta força pinta até a natureza, o mundo vegetativo, o mundo animal e o mundo falante para mim, em correspondência com os graus

65

do meu desejo de receber. Tudo isso está retratado dentro do meu desejo, por meio da minha vontade de receber.

Baal HaSulam explica que dentro de nós a um tipo de “dispositivo fotográfico” que pinta uma pseudorealidade em nossa frente. Entretanto, o fato é que não existe realidade, além do nosso desejo de receber que adquire essas impressões da força residente e operante dentro dele, que pinta formas que

nós discernimos como inanimado, vegetativo, animado e humano.

Então, quando eu leio *O Livro do Zohar*, eu tenho que pintar-me como um pequeno mundo, onde tudo está dentro de mim – o mar, montanhas, cores, sons, árvores, pessoas, e tudo que acontece, acontece dentro de mim. Então, eu gradualmente começo a mudar a partir das formas que o Zohar descreve para propriedades, qualidades. Ao invés de ler nomes e imaginar animais, pessoas, árvores e tudo o que acontece com elas, eu gradualmente mudo para qualidades, propriedades. Elas são divididas em apenas duas qualidades – doação e recepção – em diferentes intensidades e em todos os tipos de formas. É assim que nós devemos tentar imaginar esses conceitos.

66

Tão logo eu transcendo para o mundo das forças, eu começo a ver a verdade: Todas as formas que eu vejo agora são um “mundo imaginário”, visto que na verdade todos eles são forças, através das quais eu gradualmente identifico Uma Força. É assim que nós devemos ler o Zohar.

Trecho da lição diária de Cabalá, 9 de dezembro de 2009.

67

### ***“Eu Trabalhei e Encontrei”***

**Pergunta: Como a leitura do Zohar afeta as emoções da pessoa quando ela acabou de começar seu caminho espiritual?**

Por enquanto é psicológica: Nós lemos e tentamos entrar no texto. Uma pessoa que inicia o estudo é confusa e incapaz de encontrar a si mesma internamente. Não foi em vão que foi escrito, “Eu trabalhei e encontrei”. Você tem o objeto do seu trabalho, trabalho interno, mas do que meramente ler ou ouvir, mas constantemente trabalhar na tentativa de se conectar com essas imagens e inverte-la para uma verdadeira, tanto quanto possível. Não importa se você fica confuso a cada dado momento, corra disso e retorne mais uma vez. Isso é bom na verdade. Mas esse esforço, de significativamente tentar construir seu mundo interno corretamente a cada momento é chamado “Eu tenho trabalhado”, e depois “Eu encontrei” irá seguir, quando você descobre que estava diante de você.

Trecho da lição diária de Cabalá, 10 de dezembro de 2009.

68

### **O Trabalho do Senhor**

Enquanto estuda, a pessoa deve suplicar para saber onde ela está, quem ela é, como ela se conecta ao Criador, e como ele revela todas as suas qualidades. Dentro de si descobre: “Esse sou eu, realidade, o sistema e como eu me conecto com o

Criador. O mundo inteiro está dentro de mim, e tudo o que eu descubro são todas as almas”.

O *Zohar* fala exatamente deste trabalho interno. Ele nos fornece o que é chamado “O campo que foi abençoado pelo Criador”. Lendo e pesquisando por todas aquelas qualidades e forças dentro dele, o *Zohar* permite a pessoa encontrar componentes da alma, na extensão em que ela seja capaz de estar nessas qualidades ou não, e o que está faltando para estar em cada uma delas. Os estados que uma pessoa atravessa, prova e discerne – este é o verdadeiro trabalho do Criador.

Trecho da lição diária de Cabalá, 15 de dezembro de 2009.

69

## **Tentar Construir a Conexão com o Criador**

Não é tão importante o que entendemos ou não enquanto estudamos *O Livro do Zohar*. Perguntas podem ser feitas, se você desejar, mas o principal é tentar. Nós devemos tentar entender o que eles querem nos contar, tanto quanto possível. Eles não estão nos contando uma história, ou sobre geografia ou estrelas, mas apenas sobre a correção da alma. Toda a sabedoria da Cabalá fala apenas da correção da alma, sobre a forma que eu alcanço a conexão com o Criador. De acordo com o que aprendemos tudo que existe é a Luz, o vaso e a tela entre eles. O Criador se relaciona com uma pessoa, e a pessoa tem que se relacionar de volta com o Criador. Se ela puder se relacionar com ele corretamente, correspondentemente à maneira que o Criador se relaciona a ela, ela revela o Criador e a conexão entre eles.

70

*O Zohar* conta-nos sobre como construir essa conexão entre nós, e os outros detalhes que nós lemos são insignificantes. Isto por que o *Zohar* fala apenas sobre a forma que eu abro minha alma, como sentir e entrar em contato com o Criador.

Trecho da lição diária de Cabalá, 25 de dezembro de 2009.

71

## **Pesquisando o *Zohar* Dentro de Mim**

*O Zohar* fala de um escrutínio interno que eu devo conduzir. Nenhuma simples palavra aqui é sobre este mundo, mas apenas sobre o mundo interior de uma pessoa. O homem é um pequeno mundo.

Eu devo investigar dentro de mim e procurar quais das minhas qualidades refletem cada palavra escrita aqui. Existem apenas duas qualidades dentro de mim: recepção e doação, nada mais. Começar cavando internamente e pesquisando, como se estivesse no escuro com a luz de uma vela, onde essas duas

qualidades residem dentro de você, é maneira que o *Zohar* se refere a elas.

E então dentro de você, um novo espaço com uma vasta cadeia de qualidades de recepção e doação começará a ser revelada, e todos os mundo do *Livro do Zohar* irão encontrar seus lugares.

72

Como uma criança que gradualmente aprende a sentir o mundo ao seu redor, assim um novo mundo interno será criado dentro de você. Então você irá entender que até mesmo este mundo, que você está acostumado, é sentido dentro de você. Desta forma o *Livro do Zohar* muda você. Mas isso acontece apenas se nós pesquisarmos internamente por tudo que está sendo lido, sem tentar julgar tudo intelectualmente, como algo externo a nós.

Trecho da lição diária de Cabalá, 30 de novembro de 2009.

73

## **Voltando à Consciência**

Eu tenho um desejo, e nada mais existe. “Dentro desse desejo, há algo, vamos dizer, chamado “Davi”, “Abraão”, “Isaque”, “Moisés”, “José”, “direita”, “esquerda”, “meio”, “Inferno”, “Jardim do Éden”, etc. Todos os tipos de coisas e tudo dentro do desejo. É impossível para eu sentir, descrever ou pensar sobre qualquer coisa que não esteja no desejo. O Criador criou apenas o desejo. Agora eu preciso começar a conhecer meu desejo. Eu vivo dentro dele, mas eu não sei como eu existo. E eu o ativo e ele me ativa.

Isso é considerado estar “inconsciente”.

O *Zohar* começa a nos reverter a um estado de consciência.

Ele começa a me explicar os componentes do meu desejo, como doar, como eu os arranjo, os corrijo, os atualizo.

O *Zohar* começa por nos reverter a um estado de consciência.

Então, por exemplo, eu sou incapaz de trabalhar com o meu desejo principal chamado “Davi”, “Malchut”. Eu preciso receber correções de “Abraão”, “Isaac”, etc. dentro daquele desejo. No entanto eu apenas ouço, mas eu quero saber.

74

É todo o meu desejo, está dentro de mim.

Se eu quero conhecer este desejo, ansiando por ele como um bebê, a Luz Circundante me alcança de um estado claro e brilha sobre mim, e eu começo a sentir superficialmente aquele estado. Eu começo a atribuir um sentimento para cada discernimento – um não é prazeroso, outro é levemente mais prazeroso; outro é mais baixo, outro mais alto. É assim que eu avanço, por que não temos nada mais que o sentimento.

Trecho da lição diária de Cabalá, 21 de dezembro de 2009.

75

## Vendo a Verdadeira Realidade

Quando nós sentamos com o *Zohar*, nós lemos sobre elementos existentes no nosso vaso espiritual. O que é o “vaso espiritual”? Ele depende da minha atitude. Não existe um vaso corporal ou um vaso espiritual, ele depende da pessoa. O vaso espiritual é revelado quando eu começo a me abordar e ao mundo inteiro como um único desejo criado pelo Criador, o qual eu apenas sinto como centenas de desejos, diferentes qualidades, movendo-se em diferentes direções e por uma variedade de propósitos – cada um é diferente, estão todos despedaçados e espalhados em todas as direções. De um estado que eu não vejo a causa do que está acontecendo e para onde tudo isso está indo, eu tenho que começar a aborda-lo como uma única entidade, como um vaso, tudo o que eu vejo é minha alma.

Eu tenho que montar todos esses dados realisticamente com o melhor da minha habilidade, não de uma forma imaginária, e investigar minha atitude para com tudo o que acontece.

76

No entanto eu não faço nada que permita a Luz operar. Como está escrito: “Não há nada novo em baixo do Sol”. Eu me relaciono com tudo como sempre e preço a Luz que investigue a imagem correta chamada “mundo” para mim, esses desejos – mesmo sendo meus ou não, mesmo estando dentro ou fora de mim. Eu ainda estou confuso. Mas gradualmente, através do estudo, eu desenho a Luz, tento estar com todos, pensando que somos um vaso, e através disso eu começo a ver a realidade correta.

Pode ser semelhante a um bebê recém-nascido começando a sentir a realidade – ele não sabe onde ele está indo ou o que ele está prestes a sentir. Da mesma forma, nós também não sabemos e não precisamos saber para onde estamos indo. Isso será revelado. Como? Isso não interessa para mim.

Os Cabalistas fornecem para nós apenas algumas regras simples – “Você deve almejar” – e se nós almejarmos, nós não precisamos fazer mais nada. Nossa ação é apenas abrir-nos tanto quanto possível na direção em que nossa nova ordem surgirá.

Trecho da lição diária de Cabalá, 23 de dezembro de 2009.

77

## O Caminho para Entrar no Sentimento do Mundo Espiritual

Eu estou lhe ensinando como “focar” no mundo espiritual. Na extensão que você desenvolve olhos para isso, você poderá vê-lo e então você entenderá o sentimento. Está escrito “Podemos julgar apenas o que podemos ver” e “Se nós não alcançarmos, não saberemos”. O que você vai ganhar sabendo

nomes se você não os atingiu? Então nós estamos aprendendo agora como alcançar estes conceitos. “Realização” significa que é claro pra mim através de todos os meus sentidos e intelecto; Eu estou naquele estado, Eu o vivo, estou imerso nele e sou composto por ele, ele sou eu.

Nós estamos falando sobre a forma de entrarmos neste sentimento. Como a forma que uma criança entra neste mundo, com naturalidade e simplicidade. Nós podemos fornecer um discurso intelectual? O que nós podemos explicar a ela? Primeiro, ela precisa ser preenchida com todos os tipos de impressões. Depois, ela alcança varias observações: Isto é quente, aquilo é frio, isso é claro, aquilo é escuro,

78

isso é duro, aquilo é macio, etc. Como resultado ela gera o intelecto, que a ensina que isso é bom para ela e aquilo é mau para ela. Ela é projetada para isso, mas não para aquilo. Entretanto, tudo isso apenas depois que ela revelar estas observações. Igualmente, nós estamos agora prestes a revelar a realidade espiritual, e é isso que nós estamos discutindo. Então, não a razão em perguntar-me “O que é aquilo lá dentro?” por que isso não está em discussão. Eu quero que nós aprendamos apenas sobre a forma de entrar em tal sentimento. Nós temos que pegar a forma como nós vemos este mundo e deliberadamente “quebrar o foco”. Não para ver este mundo, mas para focar em um lugar completamente diferente, focar nele atentamente e começar a ver através dele apenas. Isto se assemelha a imagens 3D, quando você olha para elas, num primeiro momento você não vê nada. Entretanto, quando nós não olhamos para a superfície da figura, quando nosso foco está disperso ao invés de focado na figura, ao invés de tentar de alguma forma entrar nela, nós começamos a ver. É sobre esse tipo de esforço que falamos durante o estudo do *Zohar*.

Trecho da lição diária de Cabalá, 23 de dezembro de 2009.

79

## O Anseio é a Oração

Antes de cada porção que nós lemos do *Zohar*, nós temos que retornar à intenção. Agora nós estamos lidando com a Torá interna, revelada dentro de uma pessoa. Nós temos todos ou tipos de pensamento, depois todos os tipos de desejos são despertados em nós, e nós também temos todos os tipos de qualidades; e dentro do núcleo delas, a realidade espiritual da qual estamos lendo é revelada. Então, toda a nossa concentração e toda a nossa antecipação deve focar na revelação desta realidade interior, dentro de nós.

Eu devo vigiar isso constantemente, tentar ver onde e como eu respondo a isso: Há alguma coisa dentro de mim mudando em correspondência a essas palavras? Mesmo imaginar, isso não importa. Tente localizar essas emoções internas, e o anseio por si só, constitui a oração. Depois que nós nos tornamos acostumados a abordar o texto desta maneira,

80

nós iremos adicionar nossa interconexão ao habito, pois o *Zohar* foi escrito apenas com o intuito de construir esta conexão.

E mesmo esta interconexão, não esta entre nossos corpos, mas internamente, dentro de nós. Dentro de mim, todos os pontos de todas as almas existem, todas e cada uma delas, e eu tenho que construir esta conexão internamente, entre o que é chamado “eu” e a imagem, o modelo de todo o resto das almas. Dentro desta conexão eu construo meu vaso espiritual interno, dentro do qual a Divindade será revelada. Em outras palavras, toda a concentração precisa ser interna.

Não faz diferença que palavras são lidas. Nós podemos ler palavras que nos lembram de nomes ou lugares da Bíblia, ou todos os tipos de plantas e animais, ou trabalho no Templo Sagrado, ou todo tipo de ações humanas, tais como amor, ódio, nascimento, ou morte. Não faz diferença. Nós temos que lembrar constantemente que elas se referem apenas ao meu fenômeno interno.

81

Eu não escuto a palavra em si, mas desejo é localizar o que está por traz dela, a resposta que eu deveria ter para com ela, e apenas assim eu entenderei o significado da palavra. Isso é assim, por que as palavras em si foram tiradas deste mundo, mas elas devem me guiar para uma sensação interna do mundo interior, o Mundo Superior.

Trecho da lição diária de Cabalá, 25 de novembro de 2009.

82

## **Dificuldades como Bênçãos**

Eu devo me relacionar ao *Zohar* como um remédio. O que eu leio não é importante, mas sim a busca em si, o desejo de localizar em mim tudo o que está acontecendo internamente. Às vezes quando uma pessoa consegue fazer isso ela “floresce”, reagindo internamente com cada palavra, e às vezes não. Porém, quando nós entendemos que se nós dizemos que principalmente durante o estudo do *Zohar*, é todo o esforço, então na verdade, a dificuldade de quando eu me esforço ainda que não encontrando nada no texto, mas forço a mim mesmo a continuar, esses são os momentos mais uteis para o meu desenvolvimento; muito mais que outros momentos, em que eu pareço encontrar uma reação positiva para cada palavra do texto, descobrir discernimentos dentro de mim e me inspirar.

Em suma, “A opinião da ‘Torá’ é oposta a opinião dos senhorios”, como Rabash, meu professor, costumava dizer. De fato, em situações quando está difícil para nós penetrarmos o

texto, nós conquistamos um grande negócio em cada pequeno esforço, comparado a situações que você está inspirado e não se esforça, mas permite-se ir com o fluxo, e então se perde. Em outras palavras, particularmente os momentos em que a pessoa se agarra com dentes e unhas são os mais eficientes. Essas são as condições para o trabalho atual, nos quais nós temos que nos concentrarmos intimamente, mais e mais, e localizar aquela palavra particular ou conceito dentro de nós, aquela combinação delas, etc. Através desses esforços, nós crescemos, como um bebê.

Às vezes, quando eu trabalho com textos, isto me toma três ou quatro horas para entrar no texto e ver alguma coisa. Eu sei que nada pode ser feito, além do esforço necessário e do tempo que necessito passar. Na realidade, essas horas que eu me antecipo à entrada são as melhores horas para o avanço. Assim, eu devo ver essas situações como bênçãos – está sendo dado espaço para o trabalho, a oportunidade de ganhar, e

está sendo dito para você que agora é a hora de se esforçar. Busque sua força, foque-se, tente e você vai conseguir. Então não vamos perder essas coisas e “abrir-nos”, procurar dentro de nós por todos os discernimentos dos quais o *Zohar* fala.

Trecho da lição diária de Cabalá, 20 de dezembro de 2009.

## **Ansiando pela Santidade na Escuridão**

Quando eu leio o *Livro do Zohar*, eu devo ansiar sentir o que ele me fala. Ele me conta de uma forma muito estranha, de alguma forma esquisita, o que está acontecendo dentro de mim, e apenas de mim. Eu tenho um fígado, pulmões, rins, baço, sistema digestivo, etc. Além desses sistemas, eu também tenho emoções e apenas disso é tratado neste livro. Dentro destes sentimentos existem muitos desejos, qualidades, pensamentos, apelos de todos os tipos. Eu tenho que me perguntar: Além da minha carne, quem é o ser humano dentro de mim e o que eu vejo? É exatamente o que os autores do *Zohar* descrevem aqui para nós. Dentro desta “pessoa” dentro de mim, existem qualidades chamadas “Jacó”, “Esau”, “boi”, “jumento”, “aves”, “árvores”, “Adão”, e a “arca de Noé”. “Árvore” é um desejo muito especial em mim, uma qualidade única. A “arca” é uma qualidade especial dentro de mim, na qual eu posso me esconder e estar protegido. Eu tenho que começar trabalhando com isso. O que isso me dá?

Na verdade, isto não me dá nada, nada mesmo. Porém, tentando localizar essas coisas, a força chamada “A Luz que



Reforma” alcança você, e por isso você deve ansiar. Vamos dizer que você deixe a lição e diga a si mesmo: “Eu consegui! Hoje eu senti e entendi quem é Jacó, Esaú, Israel além de outros”. Bem, e daí? Isto não significa nada. É possível que na próxima vez você saia, e diga para si mesmo: “Eu não entendi nada, tudo está seco, eu não pude me concentrar. Eu tentei fazer um esforço e detectar isso dentro de mim por apenas alguns minutos”. Mas, esses poucos minutos foram seu lucro. Isto é “ocultação”. Apenas aquele que investe em si respeitando esses tempos onde há essa sensação insípida e uma falta de iluminação, e ainda quer avançar para a doação, ele lucrou sozinho.

Não é em vão que Baal HaSulam escreveu no “Prefacio ao Talmud Esser HaSefirot” que os estados de ocultação são na verdade aqueles no qual você pode se esforçar, e mostrar que

87

você realmente deseja estar próximo ao Criador. Isto é sem dúvida completamente oposto a tudo o que nós estamos acostumados neste mundo onde nós julgamos tudo de acordo com o nosso sentimento egoísta.

Assim, quem quer que trabalhe na escuridão e sente que é sem sentido, precisa entender que essas situações são muito úteis para o avanço para a doação, tal como um esforço que com o tempo, não se tem desejo por outros estados, mas se entende que o esforço é a recompensa. Naqueles momentos em que é dada a oportunidade e esforçar-se, sem receber nada quer revive seu ego, sua inclinação ao mal, seu orgulho, entendimento, intelecto, ou sentimento – mesmo que você tenha a oportunidade de se empenhar um pouco e fazer um imenso esforço – essas são as melhores situações. A habilidade de alcançar tal ponto de contato com a Santidade na escuridão constitui a recompensa. Durante esses estados, você está claramente não sendo subornado pelo seu desejo de receber. Portanto, você deve se sentir feliz com os estados sem sentido.

88

Eles são os meios para o crescimento de uma pessoa. Certamente, o apoio da sociedade e a inspiração e excitação geral são vitais, inclusive dos nossos amigos de todo o mundo. Quando você não receber apoio do Criador (embora tudo indique ser Dele) você pode contar com o suporte do grupo, e isso é melhor. Uma oração pública é apropriada aqui, com certeza, o esforço correto.

Trecho da lição diária de Cabalá, 20 de dezembro de 2009.

89

## **Persistência e Esforço na Direção Correta**

**Pergunta: O que é mais importante ao estudar o *Livro do Zohar*: Persistência, esforço ou preparação intelectual?**

Apenas esforço e persistência são necessários, sem nenhum intelecto. No “Prefacio ao Talmud Esser HaSefirot”, carta

133, é descrita a maneira que uma pessoa tenta escalar uma montanha enquanto todos os guardas do rei param-na consistentemente. Ela tem que passar por aqueles guardas, ser sábia, mais persistente, e mais forte. Ela tem que superar aquelas dificuldades e de alguma forma subir a montanha, para ser digna de alcançar o rei.

Com certeza preparo físico não é a questão aqui, sabedoria ou esperteza. Paciência é todo o necessário. Entretanto, é importante colocar corretamente o esforço na direção correta

90

– um grupo que te ajuda a se orientar. Isso é tudo o que é preciso – persistência em revelar a meta e paciência no seu atingimento. Eu falo isso por experiência própria, minha e de muitos dos meus estudantes.

Trecho da lição virtual do *Livro do Zohar*, 27 de dezembro de 2009.

## **Confusão e Distúrbios durante o Estudo**

92

### **Construindo a Abordagem Correta à Vida**

Ontem, alguém me perguntou: “Como eu devo me comportar na minha vida quando eu ouço que tudo é interno, que tudo está dentro de mim? Como eu devo ver o mundo? Como eu devo ver minhas pessoas amadas, meus inimigos, e em geral, tudo ao meu redor?” Eu entendo que as pessoas ficam confusas quando elas ouvem várias observações internas, mas elas têm que entender que há uma situação desejada e a realidade, sendo que o que percebemos existe, e “não só podemos julgar o que nós vemos”. Então, nós temos que trabalhar e nós temos que conversar.

Por outro lado, nós nos apontamos para obtenção de uma visão mais verdadeira, mais interna, e independente do ego, nosso desejo de receber. Nós nos direcionamos para revelar o oculto, para revelar a verdade e para existir em um mundo de duas forças: A força do Criador e a força da criatura.

93

Este é um mundo diferente do que vivemos agora, onde a força do Criador é oculta e apenas a força da criatura é revelada. Além disso, nós aprendemos que não existe outra realidade, em que nós vemos tudo como duas forças dentro de nós, sem nenhuma realidade externa. Contudo, essas coisas não são reais ainda. Somos incapazes de entender que nós estamos num filme e que nossas vidas mudam de acordo com as mudanças deste filme. Nós ainda pensamos que algo pode

acontecer com o nosso mundo, pois neste momento nós vemos apenas um ângulo da realidade.

Portanto, quando nós falamos do que o *Zohar* quer nos trazer, nós ainda devemos tentar entrar nele verdadeiramente, mesmo que retornemos a vida no nosso mundo depois. Porém, enquanto eu leio o *Zohar* e estou imerso nele, eu tenho que estar verdadeiramente lá, pois eu ainda não sou capaz de estar em dois mundos. Por enquanto, eu estou apenas no meu estado presente e ainda não me desconectei dele e tento construir a imagem verdadeira. É como uma criança que deseja se comportar como um adulto e para

94

todo mundo sempre trata-la como um adulto, não apenas ocasionalmente.

É assim que devemos imaginar isso, com todos os nossos sentidos e fantasiar ao máximo possível, é disso que o *Zohar* fala, o novo mundo no qual nós residimos.

Ou seja, os atributos que nós possuímos agora e nós quais nós vemos nossa nova realidade. Nessa realidade nós vivemos dentro dos nossos desejos – o desejo do Criador e nos nossos desejos, em dois desejos que são revelados contraditórios dentro de nós. Nós os sentimos e estamos situados entre eles como uma terceira linha, como “eu”, e fora de mim não existe mais nada: As duas forças – e o “eu” situado entre elas.

Trecho da lição diária de Cabalá, 16 de dezembro de 2009.

95

## **Elevando o Ponto no Coração Acima dos Distúrbios**

Às vezes durante a lição, os pensamentos de uma pessoa sobre todos os tipos de problemas corporais tomam conta, como se elas deveriam resolvê-los naquele exato momento.

Problemas “corporais” significam qualquer coisa deste mundo, através dos quais nós temos que elevar para o mundo espiritual.

Esses problemas corporais pintados diante de nós são nossas ferramentas, os quais, superando-os, nós subimos.

Certamente, o trabalho, o banco, o supermercado, saúde, crianças, etc. são graus espirituais que descem para este mundo e estão diante de você com todos os seus traços conflitantes.

O banco, a conta de telefone, saúde, etc. são degraus através dos quais você tem que se empurrar para a espiritualidade, eles são uma espécie de peneira densa e apertada através da qual você deve passar.

96

As condições difíceis que os graus Superiores criam para você causam a necessidade pela Luz que Reforma. Então, particularmente quando os tempos são difíceis para uma

pessoa, você deve separar o ponto no coração de uma pilha de problemas corporais e pensamentos e elevar-se acima deles. Se uma pessoa “se refaz” e continua a consistentemente ler e estudar o *Livro do Zohar*, então a obscuridade, a névoa e a confusão dissipam-se.

A Luz trabalha sobre nós! O tempo irá superar o que a mente não pode. *O Livro do Zohar* é particularmente forte nessa área. Nós precisamos apenas dar a chance de ele fluir livremente através de nós. Nós devemos ler cada seção do *Zohar*, absorve-lo para que ele possa preencher todas as nossas células e toda a nossa antecipação.

Trecho da lição diária de Cabalá, 31 de dezembro de 2009.

97

## **Acima de Toda Confusão e Distúrbios – Tentar se Conectar aos Amigos**

**Pergunta: Como a nossa leitura agora, durante a lição, nos ajuda misturar-nos e alcançar a deficiência para a revelação do Criador?**

Você deve se unir com todos os amigos em sua mente e emoção, porém, primeiro com a emoção e não com o intelecto. Da mesma forma, nós precisamos fazer isso por todos os lugares do mundo e com o mundo inteiro, desde que todos nós – aqueles que entendem, aqueles que não entendem, aqueles que estão conscientes, ou parcialmente conscientes, não faz diferença – somos todos partes de “*Malchut*” de “*Atzilut*”. Não existe nada abaixo de “*Malchut*” de “*Atzilut*”. Se nós o corrigirmos, tudo se tornará o mundo de “*Atzilut*”, e nós iremos nos elevar ainda mais alto no mundo de “*Ein Sof*”.

98

Portanto, nós devemos pensar primeiro que nós estamos no sistema. Em segundo lugar, nós devemos desejar sentir aquele sistema. Aquele sistema sou eu. Tudo sobre o que foi escrito ou falado acontece apenas dentro de mim – “água”, “perverso”, “justo”, “construções”, “quebras”, “destruição” – não importa o quê, tudo isso fala de mim. E não apenas de mim, mas do que eu sou construído e no que eu estou incluído. Eu quero experimentar essas partes, experimentar aquelas imagens, aqueles estados dos quais o *Livro do Zohar* fala.

O *Zohar* fornece a você os padrões: “*Malchut*” é em forma de “Divindade”, “serva”, “patroa”, “destruição”; você está em certa situação em relação a “*Yesod*”, “*Tifferet*”, sendo que tudo isso está situado abaixo de *Tifferet*. Ele dá a você constantemente várias situações, e você precisa apenas querer e sentir e na verdade residir dentro delas, pois seguramente, estamos todos situados em todos estes estados, imagens e camadas dentro de nós. Tudo está lá; Eu preciso apenas alcança-lo, ou seja, sentir aquela imagem dentro de mim.

Entretanto, com certeza ocasionalmente há incertezas, às vezes dos sentidos e outras vezes do intelecto. Às vezes ocorre confusão com outros problemas. Às vezes, de repente você imagina este mundo. Ele fala da destruição do Templo Sagrado, e repentinamente, você pensa na destruição em Jerusalém. Como pode ser? Ainda assim, é isso que você pensa. Você começa a pensar em Noé, Adão e Abraão, e isso tudo está acontecendo na Babilônia antiga ou todos os tipos diferentes de tais imagens. Às vezes você está em um estado de algum embotamento, fazendo você imaginar todos os tipos de formas corporais.

Uma vez que você obtém oportunidades para o esforço e você pode começar a se concentrar mais uma vez e localizar a espiritualidade como se você estivesse usando binóculos, até que se isso se torne claro novamente e você possa entrar nela. Então, por entrar e sair, você constrói a si mesmo novamente a cada vez.

Portanto, “Não é o sábio que aprende”, não com o intelecto, mas sim com a paciência. Leia uma porção e outra

100

porção, uma semana irá passar e mais uma, talvez outro mês e então você irá começar a sentir como isso está trabalhando sobre você.

Trecho da lição noturna “Zohar para Todos”, 15 de novembro de 2009.

## ***O Zohar e a Conexão com os Outros***

102

### ***O Kli (Vaso) Completo para a Revelação do Zohar***

*O Zohar* não é revelado a menos que seja estudado em um grupo. É impossível estudar o *Zohar* sozinho por que o *Zohar* foi escrito por um grupo de Cabalistas que formavam um *Kli* completo, as dez *Sefirot* fundamentais. Cada uma delas representa uma *Sefira* específica, uma única força que o Criador criou como um *Kli* completo.

Por isso, apenas se nós formarmos um *Kli* perfeito entre nós, receberemos esta mensagem deles, e o teremos nos afetando. De outro modo, isso não irá acontecer. Se nós estudamos e tentamos fazer isso de qualquer forma possível, nós iremos muito rapidamente sentir como esta força, que está oculta no *Zohar*, nos afeta e nos une. Então, nós estaremos aptos a

receber sua mensagem e percebe-la ligeiramente na medida de nossa união.

103

“Entender” significa “O coração entende”, são desejos que já estão prontos para compreender a mensagem espiritual, que eles querem transmitir para nós emocionalmente. Não é possível estudar intelectualmente e se fosse possível seria a “poção da morte”.

Portando, deve haver um grupo que foi preparado, que já alcançou certo ponto de disparidade como resultado das fases pelas quais passou. Neste grupo, deve haver pessoas que pensavam em alcançar a espiritualidade sozinhas e por seu próprio caminho, através de ilusões e esclarecimentos de todos os tipos. E ao final de todos esses discernimentos, depois de elas estarem preparadas para se anularem a si mesmas até certo ponto e ver que elas não querem alcançar isso sozinhas – só então vale a pena se aproximar do *Zohar* e ser incluído em tudo que é encontrado aqui. Por tanto, elas já estarão prontas para a união, para serem anuladas.

Trecho da lição de Cabalá, 19 de novembro de 2009.

104

## **Revelando o Criador entre as Almas**

Para entendermos o *Livro do Zohar* nós temos que nos unir, para encontrarmos os pontos de contato entre nós e tentar revelar nossa interconexão. Através desta conexão nós tornaremos aptos a abrir o *Zohar*, pois tudo sobre o que ele fala é encontrado entre as almas, entre nossos desejos. Se nós desejarmos doar a cada um, nossos desejos serão chamados “almas”. Então, na conexão entre as almas, nós iremos revelar o “Criador”, a Luz que nos une e nos conecta. É isso que o *Livro do Zohar* diz, ele nos guia a revelação daquela Luz. Então, nós devemos pensar sobre a forma de alcançarmos a união, “*Arvut*” e “Amar ao próximo como a si mesmo”, para revelar a Luz, e o *Livro do Zohar* irá nos ajudar.

Trecho da lição diária de Cabalá, 24 de novembro de 2009.

105

## **“*Arvut*” Mútuo no Estudo do Zohar**

**Pergunta: O que é “*Arvut*” durante o estudo? Como eu posso ajudar o amigo?**

“*Arvut*” durante o estudo significa que se os amigos não estão pensando em mim e eu não estou pensando neles, mutuamente, nada irá acontecer. Não é suficiente apenas ler o *Zohar*, pois nos precisamos aborda-lo com uma demanda por correção. E correção é em unidade. Então, eu quero ajudar aos outros, e a ajuda dos outros. É por isso que nós nos reunimos aqui, juntos. Entre nós podemos revelar doação mútua, não

qual nós estaremos aptos a sentir o Criador, a força que nos criou, a força que nos sustenta, a mesma força que somos incapazes de revelar sem “*Arvut*” como aconteceu no evento do Monte Sinai.

Trecho da lição diária de Cabalá, 27 de novembro de 2009.

106

## União Antes de Tudo

**Pergunta: Durante o estudo, eu preciso me conectar emocionalmente ao texto, por outro lado, eu devo também pensar sobre a união. Mas, se eu penso em união, eu me distancio do texto, e quando eu penso sobre o texto emocionalmente, eu me distancio da união. Como eu posso combinar os dois?**

Vou te dar uma “dica”. Imagine que você está entre os Cabalistas que escreveram o *Zohar*, entre os sábios do *Zohar*. Dez pessoas sentadas em grupo, todas elas são grandes Cabalistas, e você está rodeada por elas em amor, em união e em tudo, e você quer ouvir o que elas estão falando. Como se você estivesse entre elas, invisível, como uma criancinha. Tente isso se você não puder fazer mais nada, talvez isso ajude. Mas o vínculo tem que acontecer. Então se você não for capaz de se unir com os amigos ao seu lado, tente fazer isso e você vai conseguir.

Trecho da lição noturna “*Zohar para Todos*”, 28 de novembro de 2009.

107

## O Livro do Zohar Afeta um Grupo

Nós precisamos entender que o Livro do *Zohar* afeta o grupo, não a pessoa individualmente. Mas, se nós não pensamos no vínculo entre nós enquanto estudamos, nós iremos perder a questão principal. Nós precisamos estar unidos enquanto lemos o *Livro do Zohar*, e pensar apenas em unir os vasos com cada palavra e em cada discussão.

Você pode dizer: “Mas você sempre fala que nós devemos sentir os problemas dentro nós, que nós devemos entrar nos nossos desejos, procurar pelos animais, o peixe, Noé, o Criador, as pessoas dentro de nós, e trabalhar com elas. Mas agora, você está novamente revertendo para o grupo externo”. No entanto, o grupo não é externo. O grupo é a seleção e a união de todos os desejos dentro de mim que são chamados “exteriores a mim”. Tudo que eu sinto como fora de mim está na verdade dentro de mim. Eu tenho que me conectar o conceito do “Eu” dentro de mim com o conceito de “externalidade”,

os “outros” dentro de mim. Eu não sinto que os outros estão fora do meu corpo, mas dentro de mim, dentro dos meus desejos. É assim que os meus desejos são divididos. A sabedoria da Cabalá nos ensina que existe a internalidade e a externalidade do vaso, o ambiente e o interior, e que nós devemos corrigir a internalidade juntamente com a externalidade unindo-as. Então o “grupo” representa os desejos que eu anexo em mim. Você pode dizer: “Espere, qual é o significado de ‘conectar todos a mim’? Afinal de contas eu tenho desejos que eu sou incapaz de corrigir!”. Então eu digo para você anexa-los, separa-los e somente então dizer: “Isso, eu sou incapaz de corrigir, mas são meus, nada existe que não esteja dentro de mim”. Tal abordagem permite a pessoa incluir o mundo inteiro, como está escrito: “O homem é um pequeno mundo”. Portanto, é vital pensar constantemente nisso e

investir cada vez mais esforços mútuos nisso em cada vez. Cada um de nós deve investigar dentro de si mesmo, classificar e arranjar essas questões dentro de si. É assim que devemos nos conduzir através do dia, de leitura em leitura do *Livro do Zohar*. Apenas desta forma nós revelaremos a totalidade e não ficaremos confusos.

Trecho da lição diária de Cabalá, 7 de dezembro de 2009.

## **A Obrigação de Fornecer a Todos o Poder de Unir-se ao *Zohar***

Esta é a questão do “*Arvut*” (garantia mutua) durante o estudo do *Zohar*. Por isso, cada um de nós deve estar comprometido com o ambiente; para unir-se ao tópico que nós estudamos com toda a sua força, para ganhar impressões dele, e para senti-lo internamente. Pra isso nós precisamos viver em nós durante o dia, e querer que todos os nossos amigos estejam em um contínuo sentimento interno daquelas imagens e retratos que o *Zohar* trás a uma pessoa durante o dia inteiro. Portanto, no trabalho, negócio, casa, ou com a família, nós devemos focar nossa atenção e mente para aquele lugar na medida em que é necessária, pois nós devemos focar todo o resto da nossa força sobre o que nós estudamos e as coisas que nos inspiram em nossas lições.

Desta forma, cada um vai fornecer “*Arvut*” ao ambiente e o ambiente vai fornecer “*Arvut*” a cada um, as necessidades e a força para unir-se aquela inspiração, para que a Luz do *Zohar* comece a nos afetar. Se nós fizermos isso, nós iremos simplesmente começar a sentir coisas que nós nunca sentimos



no passado. Tudo depende da necessidade que cada um sente, bem como do comprometimento de cada um de nós com o ambiente, em verdadeiro “*Arvut*”. Quando for assim, nós iremos conseguir isso rapidamente.

Trecho da lição noturna “*Zohar para Todos*”, 15 de novembro de 2009.

112

## Corrigindo a Conexão entre Nós

Muitas vezes, o *Zohar* escreve que “tudo é um”, e fornece uma explicação que conecta várias coisas. Se nós também quisermos ver as coisas desta forma, nós começaremos a verdadeiramente começar a ver como ele acumula e é revelado como um. Vamos começar agora, durante a lição, a fazer um exercício, para tudo que o *Zohar* descreve acontecer entre os outros e eu. É verdade, exceto que às vezes nós podemos procurar dentro e outras vezes, fora, “fora do nosso corpo”, além de nós, externamente a nós. O *Zohar* fala apenas sobre a conexão entre os outros e eu. “Direita”, “esquerda”, “meio”, e todos os tipos de relações falam apenas sobre esta conexão. Por quê? Porque quando esta conexão existe, não há nada a ser discutido, tudo foi revelado, o vaso e a Luz estão completos. Entretanto, a conexão foi quebrada.

113

E o que nós precisamos fazer agora? Corrigi-la. Afinal, toda a sabedoria da Cabalá fala apenas da forma correta de conexão entre nós, entre as almas. As “almas” denota o desejo de doar entre nós.

Todas as três linhas, as dez “*Sefirot*”, faces, mundos, cento e vinte e cinco degraus – tudo isso é apenas na conexão entre cada um e todos, até que tudo esteja conectado e a adesão completa criada.

Trecho da lição diária de Cabalá, 31 de janeiro de 2010.

114

## Tudo é Alcançado Através da União

Quando nós falamos sobre a realidade em geral, nós com certeza precisamos nos conectar. O *Zohar* não fala de qualquer outra coisa; mas tudo que é dito é em relação a “*Malchut*”, a Divindade, e a “Assembleia de Israel”. Assim, na extensão em que uma pessoa quiser ver a realidade corretamente, sendo através de “*Malchut*”, que é chamada “a imagem do Senhor”, ela se identifica com a qualidade de “*Malchut*”, que inclui todos. Na extensão em que ela está inspirada a ser incluída com tudo, com todos, ela atinge “Amar ao próximo como a si mesmo”. De que outra forma pode haver a união de todos? Não há outra conexão.

Nós estaremos aptos a sentir a realidade verdadeira que o *Zohar* nós conta, ouvi-la ou mesmo vê-la, apenas se estivermos prontos para preencher esta condição – estarmos incluídos em “*Malchut*”, que inclui tudo dentro Dele, para querer absorver todas aquelas qualidades Superiores dentro

115

de nós, e assim assemelhar-se a “Keter” (Coroa). Para fazer isso, nós temos que pensar sobre o mundo inteiro e completar a correção, para todas as criaturas unirem-se em um pacote, com a intenção de trazerem contentamento ao seu Criador. Entre todas essas criaturas, nós temos um grande grupo no qual, todas são unidas, e através deste estudo, o resto da pirâmide humana é guiado à mesma tarefa.

Ajuda muito pensar sobre esta união, pelo menos de vez em quando. Isso irá causar que nos correspondamos com a Luz Circundante, e então ela irá nos afetar. Se nós nos esquecermos completamente disso, se nós ficarmos separados, nós não conseguiremos.

Se nós estamos num sentimento de inveja, ódio, ou num estado de rejeição a união, o *Zohar* não vai ajudar. Como está escrito no próprio *Zohar*, os amigos chegam e descobrem que eles odeiam uns aos outros, mas então eles superam isso, até que eles começam a amar um ao outro. É este processo particular que é chamado “a preparação para o estudo do *Zohar*”.

116

Nós temos que prestar atenção especial a esta parte na sabedoria da Cabalá. O *Zohar* fala para todos, e sua meta é apenas conectar. No momento que há uma conexão, nós sentimos o que acontece dentro de dela. O mundo espiritual se manifesta na união, o Criador existe na união, e Ele já está lá, nós não precisamos fazer mais nada, exceto obter esta imagem que já existe. Todos estes degraus existem, nós não temos que construí-los. Nós precisamos apenas nos adaptar a estes degraus, e então, à medida que nós nos adaptamos a eles, nós iremos sentir o que está acontecendo dentro deles. Tudo é alcançado apenas através da intensidade da conexão – quanto maior a intensidade da conexão, mais forte e mais alta será a revelação.

Trecho da lição diária de Cabalá, 22 de novembro de 2009.

117

## **Sendo Um Vaso**

**Pergunta: Lendo o Livro do Zohar juntos, atraímos a “Luz Circundante” que pode mudar com muito efeito toda a humanidade?**

Se eu me identificar como tudo isso lendo o *Livro do Zohar* agora mesmo, eu recebo o que todos recebem, pois somos

uma alma. Eu recebo, à medida que eu estou nesta alma única, este vaso único. Enquanto que, à medida que eu desconecto e penso em mim mesmo, em que eu estou incluído neles para receber alguma coisa para mim mesmo, eu não recebo nada. Eu devo estar incluído neles, junto com eles, como uma estrutura criada pelo Criador. O Criador criou uma pessoa, e toda esta divisão em desejos estranhos e diferentes, são invenção da nossa imaginação. Quem recebe a Luz que chega do Criador? “*Malchut*”, “*Shechiná*”, reunindo todas as almas.

118

Eu mereço à medida que eu me integrei com todas essas outras almas em “*Malchut*”, à medida que eu provocar o acoplamento com “*Zeir Anpin*”.

Trecho da lição diária de Cabalá, 14 de dezembro de 2009.

119

## **“Se Você Não Está em ‘*Malchut*’, Você Não Existe”.**

**Pergunta: O Livro do Zohar evoca poderosas experiências internas dentro de mim. Porém, tão logo eu tente pensar na união entre as almas, tudo isso desaparece instantaneamente e eu não consigo mais focar no texto que estou lendo. O que eu devo fazer?**

Imagine que você está conectado com o Criador através de um sistema chamado uma coleção de almas, “*Malchut*” do mundo de “*Atzilut*”, e por outro lado você não pode se conectar com o Criador, com “*Zeir Anpin*”.

Seu desejo é unir todos os fragmentos da alma quebrada, você quer estar com eles em “*Malchut*” do mundo de “*Atzilut*” e se unir a “*Zeir Anpin*”.

Se você não conseguir imaginar a conexão de todas as almas dentro de você e trazê-las para a conexão com o Criador – então você não existe em relação à espiritualidade.

120

Você deve tentar ver esta imagem dentro de você.

“*Malchut*” – não é seu próprio desejo sendo preenchido em seu próprio benefício, mas o desejo de unir-se com o resto das almas que você sente distante e separado de você. Então quanto mais eu quero me unir com eles, minha existência em “*Malchut*” será mais substancial. “*Malchut*” do mundo de “*Atzilut*” é um resultado dos meus esforços em unir-me com as outras almas; é o desejo comum de todas as almas!

Esta situação se assemelha com o evento de receber a “*Torá*” no Monte Sinai, onde todos nós fomos obrigados a nos unir “como um homem com um coração” para nos unirmos com o Criador. O ponto central no qual nos unimos com o criador é chamado “*Malchut*” de “*Atzilut*”.

Trecho da lição diária de Cabalá, 3 de janeiro de 2010.

## Procurando por uma Força Externa para Avançar

Através do *Livro do Zohar*, o Criador nos mostra todos os tipos de exemplos os quais nos inspiram. Nós não os entendemos, ainda que queiramos copia-los, como uma criancinha. Se você não quer ou for incapaz, você deve se voltar ao grupo ou abordar com um pedido de ajuda dos livros. Você está obrigado a pesquisar algo que irá empurrar você a frente e lhe ajudar a vincular-se as situações e ações que o *Livro do Zohar* lhe conta, mesmo assim você não entende nada, e ainda assim quer entender. Todas estas perguntas devem nos incomodar constantemente. Não importa se eu não me lembro de nada do que eu li. Mas se eu espero que o texto me influencie, se eu quero entrar naquele mundo, sentir aquilo que o *Zohar* fala – então eu sentirei muito

intensamente como lê-lo me influencia, mesmo não lembrando uma única palavra. Meus humores, minhas diferentes qualidades, minha perspectiva de mundo e eu mesmo, irão mudar. Eu irei começar a sentir todos os tipos de mudança diariamente, até que em um dia de sol um salto irá ocorrer. Tudo isso irá acontecer como resultado da leitura do *Livro do Zohar*. Eu não sei sobre o que eu li, e o que foi que ele tentou me contar. Eu não tenho conexão com ele além de uma – Eu quero que este livro seja revelado para mim. Esta é a forma como a Luz Circundante opera, é um verdadeiro milagre. Além disso, além desse milagre, não há outra influencia sobre nós do mundo Superior. Este milagre opera sobre nós mesmo que não haja conexão entre nós. Não há conexão entre o desejo de receber e o desejo de doar. Nenhuma conexão é realizada pelo Criador, que é a fonte de tudo. Porém, esta conexão oculta é chamada de um “milagre” ou “remédio”.

É claro que há muitas regras restritas operando aqui em relação ao relacionamento entre a Luz e o desejo, de acordo com uma formula precisa de ações mutuas entre eles, mas esta formula é oculta para mim. Então, para mim – é um milagre. Eu aperto um botão em um lugar e em outro lugar alguma coisa pula para cima, e eu não entendo como funciona. Tudo que é dito é que eu devo ler e desejar, e todo o resto irá chegar por si próprio.

## Recebendo Força do Ambiente para Ampliar o Ponto no Coração

Uma pessoa que suplica pela espiritualidade não quer se acalmar e se satisfazer com o mínimo. Ela irá constantemente ter a sensação de que não entende ou não sabe, pois ela não sente a espiritualidade. A urgência em sentir o mundo Superior é exatamente o que traz o despertar do ponto no coração, o sentimento que eu preciso sentir esta imagem espiritual dentro de mim.

*O Livro do Zohar*: É um livro de Aventura! Mas não do tipo que eu leio ou assisto em uma tela de cinema. É necessário entrar no *Livro do Zohar*, não como em nosso mundo de ilusão ou imaginação. Nós temos que nos libertar de todas as ilusões, desilusões e fantasias.

A demanda que chega do ponto no coração, e apenas o grupo é capaz de aumentá-la e alargá-la.

125

Apenas o grupo pode fornecer aquela força extra necessária ao ponto no coração de uma pessoa para ela atingir a meta. Mas se a pessoa não anular a si mesma diante do grupo para receber esta força dele, ela não vai atingir nada. Esta é a essência do “*Arvut*” mutuo sem o qual nenhum de nós atingiria o vaso espiritual.

Trecho da lição diária de Cabalá, 28 de janeiro de 2010.

126

## Mantendo os Amigos em Pensamento Acima de Todos os Distúrbios

*O Zohar* não nos fala apenas de qualidades e ações espirituais, mas também do vínculo muito forte entre as almas. Para sentir e restaurar isso, nós temos que estudar o *Zohar* dentro de um grupo de amigos que pensam como nós.

A atitude interna que devemos ter perante o estudo deve ser comparada a relação entre a tripulação e um barco apanhados por águas tempestuosas. Todos os membros do time situados no convés seguram-se uns aos outros, então as ondas da tempestade não os verem para fora.

Se qualquer um tentar soltar a mão do amigo e segurar no corrimão, será instantaneamente atirado no mar aberto.

Então é assim com o estudo do *Livro do Zohar*: nós temos que segurar um ao outro com a força do nosso pensamento, para superar todos os distúrbios a caminho da união espiritual.

127

À medida da união, seremos preenchidos com a Luz de “Chochmá”, a Luz da vida e nos elevaremos ao estado onde nós iremos secar o mar, ou seja, nós iremos absorver toda a Luz da vida dentro de nós e avançar, como se em terra, em direção ao porto seguro, em direção ao Mundo do Infinito.

Trecho da Lição Virtual do *Zohar*, 6 de dezembro de 2009.



Kabbalah.info